



Associação de Amizade Portugal-Cuba

EDITORIAL

CONCLUSÕES DA REUNIÃO (VIRTUAL) ECONÓMICA E POLÍTICA DA ALBA-TCP

No dia 29 de Junho decorreu a reunião (virtual) da ALBA-TCP – *Aliança Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América – Tratado de Comércio de los Pueblos*, onde foram estabelecidos acordos em matéria económica e política com o objectivo de promover a solidariedade e cooperação na nova situação criada pela pandemia do Covid-19.

Foi aprovado um Plano de Contingência Económica da organização de que se destacam os assuntos mais relevantes:

- 1. Activação do Petro-Caribe** – será relançado para unir todas as capacidades energéticas dos povos da região;
- 2. Activação do Banco da ALBA** – como estratégia económica para relançar os sectores mais sensíveis e afectados pela pandemia e pelo bloqueio do imperialismo norte-americano contra Cuba, Nicarágua e Venezuela, o Banco financiará os sectores do turismo, transporte aéreo e marítimo;
- 3. Reactivação da ALBA-SAÚDE** – no sector da Saúde será criado um Banco de medicamentos, equipamento médico e sanitário para enfrentar a pandemia. Será criado um Observatório de Saúde para monitorizar a evolução do Covid 19 e actuar em qualquer contingência que se verifique;

4. Reactivação da ALBA-ALIMENTOS – investimento na produção agrícola dos países da região;

5. Renovar as formas de pagamento – no âmbito monetário será avaliada a proposta da adaptação da moeda *Sucre* à nova era digital que seria as transacções em criptomoedas;

6. Criação do Fundo Humanitário Internacional – para

atender aos desastres naturais que podem atingir os povos membros, como furacões ou outras situações de calamidade;

7. Criação de um Organismo Técnico Económico – para a necessária coordenação económica e, assim, se integre o social, o político e agora o económico dos países membros, tal era o ideal de Fidel e Chavez;

8. Abertura da ALBA a outras regiões – numa linha bilateral ALBA procura a cooperação com outros países do mundo para reforçar a solidariedade e cooperação entre os povos.

O objectivo final é potenciar o desenvolvimento complementar da ALBA, baseado num novo modelo de desenvolvimento socioeconómico com vista à auto-suficiência regional e, assim, enfrentar o modelo económico capitalista, e fomentar a soberania económica regional.



DESTAQUE

**ELIÁN: 20 ANOS DEPOIS DO REGRESSO À SUA PÁTRIA,
APÓS UMA INTENSA LUTA POLÍTICA E JUDICIAL QUE DUROU MAIS DE 7 MESES**

O destino de Elián poderia ter sido diferente: ter morrido no mar, no naufrágio em que morreu a mãe ou sequestrado ilegalmente por familiares em Miami. Mas a luta desenvolvida pelo pai, o apoio de Fidel e a solidariedade do povo cubano contribuíram, decisivamente, para que o Tribunal de Miami deliberasse pela entrega da custódia ao pai.

No dia 28 de Junho completaram-se 20 anos do regresso a Cuba de Elián e do seu pai Julian Miguel.

Elián tem agora 26 anos, é Engenheiro Industrial e membro da União de Jovens Comunistas.



Foto: Arquivo da Juventude Rebelde

Qual foi a emoção mais intensa que sentiu FIDEL?

Em Julho de 2000 Fidel revelou os instantes mais emotivos da sua vida revolucionária:

- dia 18 de Dezembro de 1956, o encontro inesquecível com Raúl em que juntaram 7 armas para recomeçar a luta;
- em 5 de Janeiro de 1957, já com um pequeno destacamento e 17 armas e contemplou a Sierra Maestra;
- o primeiro combate vitorioso a 17 de Janeiro;
- a entrada em Santiago de Cuba a 1 de Janeiro de 1959 e
- a chegada à Playa Giron a 19 de Abril de 1961.

A seguir afirmou: “Deixando de mencionar muitos outros acontecimentos inesquecíveis, em nenhuma das ocasiões

mencionadas, nas nossas lutas, experimentei tão intensa emoção como quando ao abrir-se a porta do pequeno avião que os traziam dos E.U.A., depois de tantos meses de batalhar sem tréguas, vi surgir às 07h53m da tarde de 28 de Junho as figuras de Juan Miguel e Elián, um pequeno menino e um humilde pai cubano a quem poucas pessoas conheciam há poucos meses atrás, voltavam convertidos em gigantes, símbolos morais da nossa pátria. Nesse minuto pensei: quão grande é o nosso povo, quão invencível é uma ideia justa, quão importante é crer no homem, quão bonito é lutar por grandes ideais, quanta luz e felicidade pode emanar de um pequeno menino inocente para agradecer ao povo que esteve disposto a morrer por um dos seus mais ternos filhos”.



Fotos: cubadebate

PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A agroindústria açucareira reclama uma eficiência superior

Numa reunião de trabalho com directivos da Empresa Açucareira e as máximas autoridades da província de Matanzas, o vice-presidente da República, Salvador Valdés Mesa, insistiu na necessidade inadiável de cumprir os planos de açúcar e seus derivados, tendo sido avaliados os resultados da colheita anterior e os preparativos da próxima.

A tais prioridades, realçadas aqui pelo vice-presidente da República, Salvador Valdés Mesa, uniu-se a necessidade inadiável de cumprir os planos de açúcar e seus derivados, segundo transcendeu depois de uma reunião de trabalho com directivos da Empresa Açucareira e as máximas autoridades da província, onde foram avaliados os resultados da colheita anterior e os preparativos da próxima.

Valdés Mesa, também integrante do Bureau Político do Partido, explicou que o país requer de maior eficiência no sector, para o qual se deve parar o decrescimento e superar os reiterados incumprimentos.

Ricardo Sánchez Calero, director da Empresa Açucareira de Matanzas, informou que na campanha agroindustrial precedente, a província esteve perto da meta, mas faltaram umas 8 mil toneladas de açúcar, um resultado no qual pesou, basicamente, a ineficiência nas fábricas.

Valdés Mesa definiu como estratégico avançar com prioridade na modernização da fábrica Jesús Rabí, uma entidade que habitualmente dispõe de cana para moer durante 150 dias; bem como procurar toda a matéria prima necessária para a fábrica Mario Muñoz, e beneficiá-la com investimentos para potenciar as capacidades instaladas.

«São fábricas», comentou, «que não devem ser paradas e onde é preciso colocar homens de experiência».

Julio Garcia Pérez, presidente do Grupo Acucareiro Azcuba, anunciou que, com o propósito de diversificar o sector e potenciar a produção de derivados, está em projecto a montagem de uma fábrica de fermento torula no Jesús Rabí.

O vice-presidente cubano insistiu em que a economia da Ilha necessita resgatar a cultura tradicional de trabalho neste ramo e potencializar a elaboração de alimentos para os trabalhadores, bem como o álcool e a produção de ração animal, com a entrega de matérias primas da produção de açúcar.

Autor: [Ventura de Jesús García Gutiérrez](#)



Foto: ACN

MATANZAS.— É preciso afiançar aos trabalhadores açucareiros o carácter estratégico desse sector, como contribuinte fundamental de riquezas e, em virtude disso, favorecer o impulso de novas formas de pensar e fazer, com maior exigência e controle.

Cuba produz

os primeiros 500 ventiladores pulmonares de fabrico nacional

Aparição da COVID-19 no país, há pouco mais de três meses e meio, obrigou o governo a tomar medidas para enfrentar a pandemia partindo da previsão do pior cenário possível que previa, inclusivamente algo que não ocorreu: o colapso das salas de terapia intensiva e a falta dos respiradores automáticos.



De maneira preventiva, o governo procurou comprar ventiladores pulmonares às empresas suíças IMT Medial AG y Acutronic mas, em Abril passado, essas entidades foram adquiridas pela companhia estado-unidense Vyair Medical Inc.

De imediato, as ditas empresas suspenderam a relação comercial com a nação caribenha, em cumprimento das leis do bloqueio imposto pelos Estados Unidos a Cuba desde há mais de meio século.

"Coube-nos então a tarefa de fabricar um ventilador em tempo record, para que nenhum cubano ficasse sem esse meio em caso de necessidade", explicou o engenheiro Ernesto Velarde, chefe do projecto que se leva a cabo no Centro de Neurociências (CNEURO) de Havana.

Velarde, homem de 40 anos que prepara a sua tese de Doutoramento na Universidade Tecnológica de Havana, informou que se basearam em códigos abertos publicados na Internet por investigadores do Instituto Tecnológico de Massachusetts, nos Estados Unidos, e pela Universidade de Kent, na Grã Bretanha.

"Apoiámo-nos nessas publicações, mas todo o nosso software e o nosso projecto industrial é totalmente original", asseverou o engenheiro, que desde há 15 anos trabalha naquele Centro.

Uma vintena de especialistas de CNEURO, quase todos muito jovens, entrevistaram no desenvolvimento do dispositivo, embora também aceitem as opiniões e experiências de peritos de instituições do Ministério de Saúde Pública e de outros sectores.

O equipamento, fabricado em 3 meses, é o resultado da cooperação entre várias instituições científicas e produtivas cubanas e está à altura dos ventiladores de emergência de maiores prestações.

O ventilador cubano, além de oferecer ventilação assistida, é capaz de medir o oxigénio e tem um alto rendimento de suporte sem electricidade, ou seja, de trabalhar com baterias.

O dispositivo tem duas variantes, uma invasiva, que se aplica ao paciente mediante intubação e outra não invasiva, que não requer esse procedimento.

Continua na página seguinte

PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Continuação da página anterior

"É mais um passo para a soberania tecnológica do país", afirmou o doutor Mitchell Valdés Sosa, director do CNEURO.

Valdés observou que, à pandemia mundial, que provocou uma grande escassez de recursos relacionados com a resposta sanitária, no caso cubano juntam-se-lhe os efeitos do bloqueio de Washington que obstaculiza a aquisição de equipamentos, acessórios e medicamentos.

"Ter soberania tecnológica permite-nos garantir a saúde ao país e evitar qualquer acção do bloqueio para impedir que chegue o que necessitamos", afirmou Valdés, que é um reconhecido neuro fisiólogo.

O cientista destacou que publicar os códigos é uma tendência mundial que a pandemia impulsionou e que é conhecida como Ciência Aberta, pois permite partilhar os conhecimentos.

Não obstante, informou que os ventiladores pulmonares cubanos se adaptaram às necessidades e condições do país, a partir da cooperação entre várias entidades nacionais.

"Calculamos que em finais de Outubro vamos ter prontos 250 ventiladores invasivos e 250 não invasivos para entregar ao sistema nacional de saúde e assim fortalecer a nossa capacidade de resposta à COVID-19 e a qualquer tipo de enfermidade", afirmou com segurança.

Agora, essas máquinas serão testadas em animais, em cerdos de mais de 50 quilogramas, para comprovar o funcionamento em condições próximas da realidade, antes de receberem a certificação do Centro para o Controlo Estatal de Medicamentos, Equipamentos e Dispositivos Médicos (CECMED), a autoridade reguladora cubana.

Esses 500 ventiladores em processo de construção são feitos com fundos aportados pela União Europeia (UE), a entidade não governamental MediCuba-Suíça, e diversas campanhas mobilizadoras das sociedades cubanas de Higiene e Epidemiologia e de Bio-engenharia.

Fonte: Cubadebate / Raúl Menchaca - Xinhua



Foto: Xinhua/Joaquín Hernández

INTERNACIONAL

O caixote do lixo político anti-Maduro não terá nenhum efeito

A acusação ao Presidente Maduro e aos membros do seu governo por tráfico de drogas deixou-me sem palavras. Ao analisar a perseguição urdida contra a Venezuela, vi já muitas coisas, mas honestamente, não pensei que a associação de delincente que detém o poder nos Estados Unidos chegasse tão longe.

Após roubar \$ 5.000 milhões dos recursos financeiros à Venezuela, depositados em bancos de 15 países, depois de estabelecer um bloqueio a toda a economia do país através de sanções atrozes, com o objectivo de golpear a população civil para levá-la a revoltar-se (sem êxito) contra o seu governo, e depois de um par de golpes falhados, eis o tiro final, a calúnia mais infame.

O golpe é tão absurdo que não creio que tenha consequências relevantes.

Nem as Nações Unidas, nem a União Europeia, nem a maioria dos Estados do planeta que votaram a favor do actual executivo da Venezuela e do seu presidente, na Assembleia Geral da ONU em Setembro passado, darão o menor peso a este episódio de guerra assimétrica.

Não se passará nada porque não existe a mínima evidência a apoiar a calúnia de ter sido a Venezuela a inundar os Estados Unidos com cocaína nos últimos anos.

Fiquei tanto mais desconcertado porquanto eu me ocupei durante 40 anos de antidrogas e nunca deparei com a Venezuela no meu caminho. Antes, durante e depois do meu cargo como Director Executivo de UNODC -1997-2002- (o programa antidrogas da ONU), nunca tive ocasião para visitar esse país, porque a Venezuela sempre esteve fora dos principais circuitos de tráfico de cocaína entre a Colômbia (principal país produtor) e os EUA (principal consumidor).

Somente na fantasia enferma de Trump e seus associados existe qualquer comércio ilegal de narcóticos entre a Venezuela e os EUA. Bastaria consultar as duas fontes mais importantes sobre o tema: a última informação da UNODC sobre drogas⁽¹⁾ e o último documento da DEA (a polícia antidroga estado-unidense), datado de Dezembro de 2019⁽²⁾.

Segundo este último, 90% da cocaína introduzida nos EUA provem da Colômbia, 6% do Perú e o resto de origem desconhecida. Podemos estar seguros de que se nesses 4% restantes houvesse o mínimo cheiro à Venezuela, ele não teria passado despercebido.

Mas é o relatório da ONU que proporciona a imagem mais detalhada, mencionando o México, a Guatemala e o Equador como os lugares de trânsito de drogas para os Estados Unidos. E a avaliação da DEA cita os famosos narcotraficantes mexicanos como os maiores fornecedores do mercado estado-unidense.

Não há rasto de Venezuela em nenhuma página de qualquer dos dois documentos, nem em nenhum outro material das agências anticrime dos EUA. Nos últimos 15 anos (conheço muito bem este tema) não se mencionam factos que possam conduzir, nem sequer indirectamente, às acusações lançadas contra o presidente legítimo da Venezuela e contra o seu governo.

Trata-se, portanto, exclusivamente de lixo político que, espero, seja tratado como tal fora do sistema político mediático dos Estados Unidos.

Pino Arlacchi - Ex Vice Secretário da ONU

- 1) Informe Mundial sobre Drogas 2019,
- 2) Evaluación Nacional de Amenazas de Drogas 2019

CULTURA

Unesco reconhece liderança de Cuba na educação

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), reconheceu o resultado das políticas de Cuba no âmbito da educação inclusiva e de qualidade, no recente Relatório de Acompanhamento da educação no mundo 2020 (conhecido como Relatório GEM).

Este relatório é o mecanismo de acompanhamento global sobre o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4: Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem durante a vida toda para todos.

A edição de 2020 sublinha que a participação na educação da primeira infância atinge 100% na Ilha maior das Antilhas, como parte da meta 4.2 deste ODS: «Daqui até 2030 assegurar que todas as meninas e todos os rapazes tenham acesso a serviços de atendimento e desenvolvimento na primeira infância e educação pré-escolar de qualidade, a fim de que estejam prontos para o ensino primário».

Yahima Esquivel, representante permanente de Cuba na Unesco, salientou na sua conta no Twitter que o relatório mundial «reconhece a eficiência do programa cubano

‘Educa teu filho’, a fim de garantir uma educação de qualidade e inclusiva, a partir da primeira infância e em contextos rurais» e põe em destaque «o programa de educação sexual de Cuba, destacando a sua abordagem preventiva, de género e de direitos sexuais, ao longo do plano de estudos básicos, disciplinas positivas e estudos de pós-graduação».

A diplomata cubana também referiu o reconhecimento do organismo internacional aos esforços do país, como exemplo na inserção de alunos com necessidades especiais no sistema educativo convencional.

Mais uma vez, a Unesco reconhece a liderança de Cuba nesse sector, ao nível mundial, uma nação em que no 73º artigo de sua Constituição estabelece que «a educação é um direito de todas as pessoas e responsabilidade do Estado, o qual garante serviços de educação gratuita, acessíveis e de qualidade, para a formação integral, a partir da primeira infância, até o ensino universitário de pós-graduação».

Autor: [Enrique Moreno Gimeranez](#)



Foto: unesco

Centenário de um grande poeta: Eliseo Diego

Em 2 de julho de 1920 foi um grande dia para Cuba: nasceu um dos maiores poetas da sua história. Eliseo Diego ia ter uma infância tranquila na sua natal Havana, e cresceria até se converter naquilo que é: uma figura capital das letras cubanas, das latino-americanas e da língua espanhola.

Começou pela narrativa com *En las oscuras manos del olvido* (1942), integrando já o famoso grupo da revista *Orígenes*, liderado por sua figura destacada, José Lezama Lima, quem enalteceu esse livro devido à prosa prístina, ordenada e de real beleza, própria de quem, só uns anos depois, ofereceria em plena juventude biológica uma obra essencial da poesia cubana: *En la Calzada de Jesús del Monte* (1949), que continua a oferecer desfrute e ensinamentos. É um prazer imenso começar a ler o primeiro verso: Em La Calzada mais bem enorme de Jesús del Monte. Parece que nos vai introduzir num conto de fadas, para prosseguir: *onde a demasiada luz forma outras paredes com a poeira / cansa meu principal costume de lembrar um nome...* Este livro tornou-se lendário. Uma das ruas de Havana, hoje chamada 10 de Octubre, atingiu o privilégio de uma ode, de um hino à sua populosa existência.

Eliseo nunca deixou de escrever uma excelente prosa, cheia de surpresas da pincelada exacta, como sua própria poesia. *Divertimentos* (1946) foi o seu segundo livro de relatos, e também foram *Versiones* (prosa poética) (1970) e *Noticias de la Quimera* (1975), para voltar a seduzir-nos

com a sua graça expressiva. Mas a poesia é o seu âmbito de maior realza, de ressonâncias singulares. Poeta do detalhe, o seu trabalho resulta em nomear as coisas a partir das suas intimidades, com desejo reiterado de que as mesmas coisas vivam nos versos. Eliseo Diego é o maior poeta minimalista de Cuba, capaz de se deter no mínimo para ver nisso a imensidade do universo.

O grande poeta chega agora ao seu centenário. Honra de Cuba, o facto não pode passar sem a necessária reverência a quem nos oferece a honra da qualidade de sua obra, a daquele que com seu olhar agudo nos disse: *A luz / em me país resiste a memória / como o ouro ao suor da cobiça, / perdura entre si mesma, ignora-os / a partir do seu alheio ser, de sua transparência.*

notas extraídas de artigo do Autor: [Virgilio López Lemus](#)
Julho, 2020

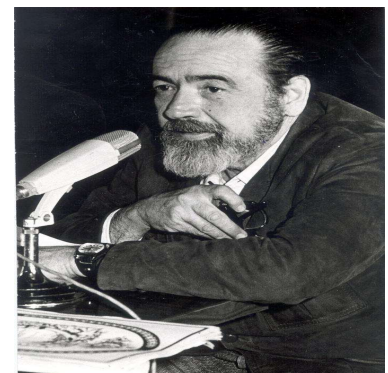


Foto: Mario Ferrer

HISTÓRIA

O 26 de Julho na alma de Cuba

Embora a pandemia da Covid-19 nos impeça efectuar a comemoração de 26 de Julho, não existem nem vírus daninhos nem situações adverte Mailenys Oliva Ferrallessas que possam minguar a transcendência daquele acto de rebeldia em 1953.

Embora a pandemia da Covid-19 nos impeça de marcar presença – apenas fisicamente – nesse encontro sagrado que temos os cubanos, cada dia 26 de Julho, com a memória e a geração histórica de nossa nação, não existem nem vírus daninhos nem situações adversas que possam minguar a transcendência daquele acto de rebeldia em 1953, quando um punhado de jovens, liderados por Fidel, «conquistou» para a eternidade o anseio de um povo.

Santiago de Cuba não foi a mesma a partir desse momento, como também não Bayamo e também não Cuba. O ataque aos quartéis Moncada e Carlos Manuel de Céspedes marcaram a rota para a construção dessa Pátria de todos, que hoje, a poucos dias de comemorar o 67º aniversário desses sucessos gloriosos, sustenta com integridade a sua soberania.

Esse exemplo esmagador é o que serviu de impulso ao país perante cada provocação externa, perante cada obstáculo imposto, perante cada «cada aperto na porca» para tentar asfixiar-nos, para respondermos do lado de cá com alternativas próprias e até inventivas que nos permitem manter-nos em pé, nunca de joelhos perante a ameaça ianque.

Exemplos temos demais. Aqui se deu impulso à produção de alimentos desempoeirando, inclusive, velhas técnicas agrícolas a fim de atenuar a falta de insumos e de combustível; manteve-se a vitalidade dos serviços básicos para a população; deu-se um papel de protagonistas aos jovens em diferentes tarefas e defende-se a vida, acima de tudo.

Não existe, portanto, melhor maneira de enaltecer o espírito rebelde que nos legou para todo o tempo aquele dia 26 de Julho, que vencemos com responsabilidade esta batalha perante a Covid-19, que é, afinal, a nova vitória que nos cabe conquistar agora.

Autor: Mailenys Oliva Ferrallessas

EFEMÉRIDES

- ❖ **05.07.1940** – Aprovada a nova Constituição de Cuba (liberal)
- ❖ **26.07.1953** – Assalto ao Quartel Moncada. - Celebrado como “Dia da Rebeldia Nacional”
- ❖ **30.07.1957** - “Dia dos Mártires da Revolução” celebra a data em que Frank Pais foi assassinado em Santiago de Cuba.

FIGURAS DESTACADAS DA REVOLUÇÃO

Frank País – um líder evangélico da Revolução Cubana

Frank País (Santiago de Cuba – 07.12.1934 / 30.07.1957), foi um dirigente estudantil reformista, professor e revolucionário cubano assassinado pela polícia nas ruas de Santiago de Cuba quando contava 22 anos, o que desencadeou uma onda de protestos em todo o país e constituiu um acontecimento decisivo para impulsar a Revolução Cubana.

Destacou-se como dirigente estudantil, foi um dos principais cabecilhas da Associação de Estudantes, partidário do Movimento Latino-Americano de Reforma Universitária, integrou o Bloco Revolucionário Estudantil Normalista, constituindo a Federação Local de Centros de Ensino Secundário e participando no Diretório Estudantil Revolucionário.

Em 10 de Março de 1952, quando se deu o “golpe de estado” que levou Fulgêncio Batista ao poder, correu juntamente com outros jovens ao Quartel Moncada para pedir armas a fim de defender o governo democrático de Carlos Prío Socarrás.

Este facto constituiu o ponto de viragem que o converteria num lutador pela liberdade e contra a ditadura batistiana.

Dois anos depois, em 1954, Frank País e outros jovens do Oriente com o fim de organizar a luta armada contra a tirania de Batista criaram a Acção Revolucionária Oriental (ARO), depois chamada Acção Nacional Revolucionária (ANR) e um ano mais tarde (1955) quando Fidel Castro, recém amnistiado, e o grupo que tinha assaltado o Quartel Moncada formaram o Movimento 26 de Julho, Frank País solicitou e obteve o ingresso dos membros do ANR no M-26-7.

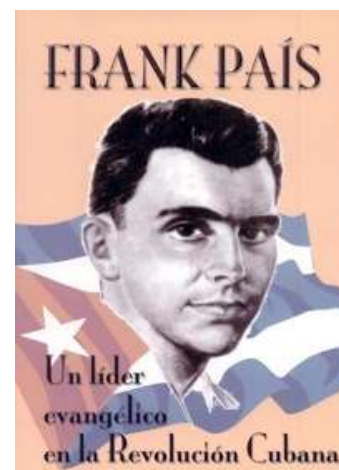
Em 30 de Novembro de 1956 (dia em que estava programado o desembarque do Granma mas que, por vicissitudes da viagem, se atrasou 3 dias) dirigiu o levantamento armado em Santiago de Cuba, de apoio ao desembarque de Fidel Castro e de um grupo de guerrilheiros para iniciarem o combate armado a partir da Sierra Maestra.

Em 30 de Julho de 1957 foi assassinado em Santiago de Cuba.

Em resposta foi declarada uma Greve Geral em Cuba e o seu enterro foi organizado como um desafio à ditadura de Batista, alcançando uma convocatória maciça que constituiu a maior manifestação popular conhecida até então.

A mobilização do 30 de Julho de 1957 foi considerada como uma das datas decisivas da Revolução Cubana e da queda da ditadura de Fulgêncio Batista.

Essa data foi instituída em Cuba como “Dia dos Mártires da Revolução”.



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AACP para ser remetido o recibo:

aapcuba@gmail.com